

Data: 22/01/2014

NTRR 08/2014

Solicitante:

Juiz André Luiza de Melo Cunha

Número do processo: 0720.14.000373-5

Medicamento	
Material	
Procedimento	x
Cobertura	x

Réu: Estado de Minas Gerais e Município de Visconde do Rio Branco

TEMA: Tratamento cirúrgico do vítreo e da retina em paciente com retinopatia diabética e hemorragia do humor vítreo

Sumário

1. Resumo executivo	1
1.1 Recomendação	2
2. Análise da solicitação	2
2.1 Pergunta clínica estruturada	2
2.2 Contexto	3
2.3 Descrição da tecnologia a ser avaliada	3
2.4 Disponibilidade no SUS	5
3. Resultados	5
4. Conclusão	6
5. Referências	6

1. RESUMO EXECUTIVO

Solicitação

“T. ajuizou Ação de Obrigação de Fazer em face do Estado de Minas Gerais Alega que é portadora de enfermidade CID 10:H36.0 (Retinopatia Diabética) + H43.1 (Hemorragia do humor vítreo), necessitando de tratamento cirúrgico vitreoretiniana, sob pena de perda visual grave e irreversível. Solicita seja o suplicado compelido a custear o tratamento, no prazo de 05 dias, sob pena de multa diária a ser fixada por este Juízo.”

1.1 RECOMENDAÇÃO

Respostas

Há indicação do procedimento cirúrgico vitreoretiniano para o caso em questão.

O Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS (SIGTAP) – disponibiliza procedimentos para tratamento de retinopatia diabética com hemorragia do vítreo:

04.05.03.017-7 - VITRECTOMIA POSTERIOR COM INFUSÃO DE PERFLUOCARBONO/ÓLEO DE SILICONE/ENDOLASER – **considerado de alta complexidade.**

04.05.03.007-0 - RETINOPEXIA C/ INTROFLEXAO ESCLERAL – **considerado de media complexidade**

2. ANÁLISE DA SOLICITAÇÃO

2.1 PERGUNTA CLÍNICA ESTRUTURADA.

População: paciente com retinopatia diabética e hemorragia vítrea

Intervenção: tratamento cirúrgico da retina e do vítreo

Comparação: não intervenção

Desfecho: Melhora de visão, evitar a cegueira.

2.2 CONTEXTO^{1,2}

A retinopatia diabética (RD) é uma das principais complicações relacionadas ao diabetes mellitus (DM) e a principal causa de cegueira em pessoas com idade entre 20 e 74 anos nos EUA, e cerca de 12% dos novos casos de cegueira legal são atribuídos à RD.

Retinopatia Proliferativa. Com a progressão da doença ocorrerá franca obstrução vascular e, em resposta à isquemia (morte, necrose) do tecido, haverá liberação de fatores de crescimento que desencadearão o processo de neovascularização (formação de novos vasos). Porém, os novos vasos formados têm estrutura frágil, se rompem facilmente, causando hemorragias e são acompanhados de fibroses que, se ocorrerem no vítreo, pode levar ao descolamento da retina. A hemorragia vítrea profusa e o descolamento da retina, freqüentemente, levam à cegueira.

2.3 DESCRIÇÃO DA TECNOLOGIA A SER AVALIADA

2.3.1. Vitrectomia Posterior geralmente ela é referida como Vitrectomia Pars Plana. Nos últimos anos esta técnica cirúrgica passou por extremo avanço e ultimamente tem sido amplamente usada para tratamento de certos tipos de descolamento de retina. Esta técnica consiste na realização de pequenas incisões na parede anterior do olho para a introdução de instrumentos dentro do olho. O primeiro passo da cirurgia é a remoção do vítreo de dentro do olho com um instrumento que corta o vítreo e o aspira ao mesmo tempo. Após dependendo do tipo e a causa do descolamento vários outros instrumentos são introduzidos como (tesoura, pinça, laser, e etc) e procedimentos outros são realizados como (excisão de tração, troca fluido-gasosa, injeção de óleo de silicone dentro do olho, e etc, tudo isto usado a critério do cirurgião com o objetivo de facilitar e potencializar a reaplicação da retina. (Figura 1). O silicone tem a propriedade criar um volume, muito importante para manter, através de sua tensão superficial, a retina na posição adequada. É injetado ao final da cirurgia e mantido por um tempo prolongado até poder ser removido, que irá depender do risco de descolar a retina novamente.

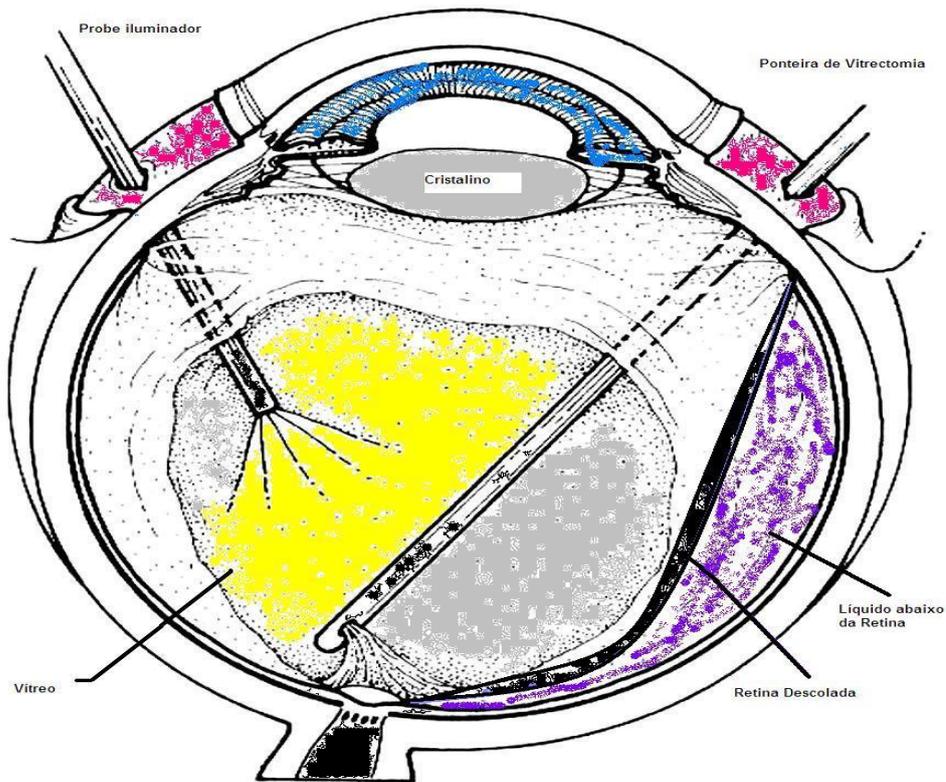


Figura 1 - Descolamento de Retina sendo tratado com Vitrectomia Posterior

2.3.2. Retinopexia

A retinopexia é um tipo de cirurgia realizada em pacientes portadores de descolamento de retina. Feita a drenagem do líquido coletado entre a retina descolada e a retina aplicada, coloca-se um implante de silicone (*calço*) justaposto ao olho, sobre a esclera, o que proporcionará a aproximação entre as partes da retina. É uma cirurgia muito segura com ótimos resultados.

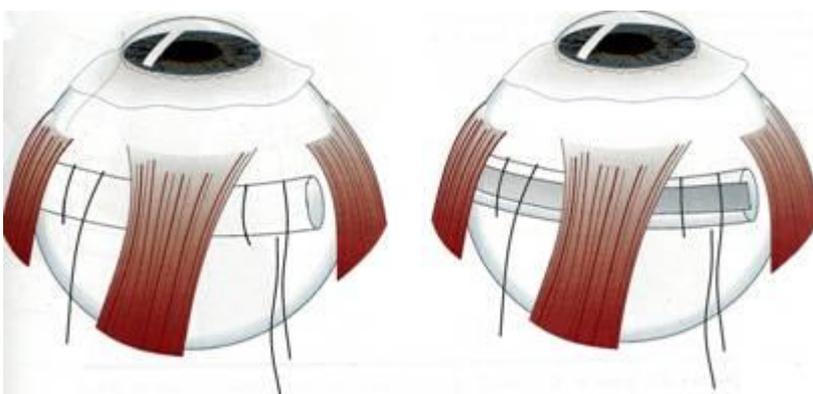


Figura 2 - Retinopexia

2.4 DISPONIBILIDADE NO SUS

SIGTAP - Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS, disponibiliza estes procedimentos:

04.05.03.017-7 - VITRECTOMIA POSTERIOR COM INFUSÃO DE PERFLUOCARBONO/ÓLEO DE SILICONE/ENDOLASER – considerado de alta complexidade.³

04.05.03.007-0 - RETINOPEXIA C/ INTROFLEXAO ESCLERAL – considerado de media complexidade³

3. RESULTADOS²

A revisão da revista eletrônica *uptodate* sobre tratamento da retinopatia diabética proliferativa recomenda que em caso de falha com a terapia de fotocoagulação a laser, com extensa hemorragia vítrea, proliferação fibrovascular que pode levar à conseqüente descolamento da retina, está indicado o tratamento cirúrgico vítreo-retiniano. As rupturas na retina, desde que não tenha ocorrido o descolamento, devem ser tratadas o mais rapidamente possível, com laser ou por crioterapia, para evitar que o descolamento venha a ocorrer. Os dois tratamentos criam uma espécie de cicatriz que sela a ruptura aderindo a retina à parede do globo ocular, impedindo que o vítreo se infiltre atrás da retina. Ambos causam pouco ou nenhum desconforto e podem ser realizados em regime ambulatorial. A maioria dos descolamentos de retina pode ser tratada com as modernas técnicas cirúrgicas destinadas a pressionar a parede do globo ocular contra as rupturas, mantendo os tecidos juntos até que ocorra a cicatrização da região. A técnica escolhida pelo cirurgião dependerá das características do caso e do dano ocorrido. O procedimento é realizado em centro cirúrgico sob anestesia local ou geral (crianças e portadores de necessidades especiais), conforme o caso. O período de internação varia de acordo com a determinação do cirurgião – na maioria das vezes, o paciente é liberado para fazer o repouso em casa. A Retinopexia Pneumática é uma das técnicas cirúrgicas para tratar o descolamento da retina. Nessa técnica, é realizada a introflexão escleral com uma faixa de silicone, que é fixada ao redor do globo ocular, empurrando-o suavemente contra a retina. Nos descolamentos mais complexos pode haver a

necessidade de Vitrectomia Posterior. Nesse tipo de cirurgia, o vítreo é removido do globo ocular e, se tiver ocorrido um encolhimento ou enrugamento grave na retina, ela é pressionada de volta contra a parede do globo ocular e a cavidade do globo é preenchida temporariamente com uma bolha de gás ou com o implante de óleo de silicone.

4. CONCLUSÃO

Há indicação do ponto de vista da literatura científica para realização do tratamento cirúrgico vitreoretiniano em paciente com retinopatia diabética com hemorragia do vítreo.

O SUS cobre 04.05.03.017-7 - VITRECTOMIA POSTERIOR COM INFUSÃO DE PERFLUOCARBONO/ÓLEO DE SILICONE/ENDOLASER – Valor SUS R\$2.939,14

04.05.03.007-0 - RETINOPEXIA C/ INTROFLEXAO ESCLERAL – Valor SUS R\$791,82

Apenas Belo Horizonte tem produção pelo SUS para os dois procedimentos

5. REFERÊNCIAS

1. http://www.projetoDiretrizes.org.br/4_volume/10-Diabetesp.pdf.

Acesso em 22/01/2014

2. Fraser CE et al. Prevention and treatment of diabetic retinopathy Literature review current through: Mar 2013. | This topic last updated: Mar 7, 2013. Disponível em www.uptodate.com. Acesso em 22/01/14

3. <http://sigtap.datasus.gov.br/tabela-unificada/app/sec/procedimento/exibir/04050301722/01/2014>.

Acesso em 22/01/2014

